



Pe. Daniel Nascimento | Assistente Nacional

## «A AUTORIDADE ESTÁ AO SERVIÇO DE DEUS, PARA TE INCITAR AO BEM.» (RM 13,4)

Termino de escrever estas linhas na tarde em que fomos votar para eleger uma nova Assembleia da República. Não sei quem vencerá, quem será eleito, que coligação ou maioria poderá governar... e sempre achei esta incerteza em dia de eleições uma marca muito bela da nossa sociedade, que pode escolher livremente soluções para o seu futuro, ainda que nem sempre nos pareçam as melhores soluções. «O escuta é filho de Portugal e bom cidadão», diz o segundo Princípio do CNE. Participar nestas eleições, votando ou candidatando-se a um lugar eleito, é certamente uma concretização importante deste desiderato escutista.

Cito acima uma frase de um polémico capítulo da Carta aos Romanos, onde São Paulo começa por exortar à obediência às autoridades, pois estas provêm, de certo modo, de Deus. Será isto conformismo? Poderemos eventualmente acusar São Paulo de ceder aos poderosos do seu tempo? Não me parece que esse tipo de acusação seja justa. Sobretudo para quem, como nós, leitores do Apóstolo, sabe da coragem e "atrevimento" deste grande missionário. Ao invés, exprime-se algo que vem da reflexão sapiencial judaica: os governantes são «servos de Deus» (cf. Sb 6,3); o seu poder não lhes pertence, porque vem do próprio Deus. Por isso, aqueles que são investidos de poder têm uma grande responsabilidade sobre aqueles que governam. O olhar judaico-cristão para isto não é querer um poder político religioso ou uma religião de estado, mas é um olhar contemplativo, de quem reconhece o poder e a presença de Deus

também nas realidades seculares. Assim sendo, como seguidores de Jesus Cristo, que Se entregou até à morte para que tenhamos vida, e vida em abundância, não podemos abdicar de participar na construção da nossa sociedade, de lutar pelo bem comum, de nos interessarmos pelas questões importantes de hoje: impostos, habitação, saúde, Europa, juventude, natalidade, etc... Em suma, é nosso dever, decorrente do nosso compromisso batismal, tomar a sério a afirmação paulina de que a autoridade política está ao serviço de Deus - porque Deus quer, como Pai, o bem dos seus filhos - para nos incitar ao bem! Talvez possamos ler a frase pela negativa: uma autoridade que não está ao serviço do bem, não é uma autoridade que mereça continuar.

Daí a importância de fazer escolhas. Consistentes com a nossa visão do mundo, coerentes com a nossa fé, na exigência de quem luta por valores que valem muito, passe o pleonasma. Quer isto dizer que o cristão, o escuteiro tem uma opção inequívoca nestas eleições? De todo! No *site 7 Margens* podemos ler uma interessante reportagem com três cristãos de diferentes sensibilidades políticas. Em muitas coisas discordam (e eu próprio discordo de alguns deles), mas sentem a sua fé cristã como algo importante na sua forma de estar no mundo e na política.

Gostaria de sublinhar a importância desta atitude: trabalhar para construir o bem - como Cristo nos ensinou! ■

<https://setemargens.com/70893-2/>

